

# OMNIA

SAÚDE

Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)  
[www.fai.com.br](http://www.fai.com.br)

Liliane Aparecida de Avance Farias. A técnica de fotolinguagem nas intervenções psicológicas realizadas no CRAS. Omnia Saúde, v.7, supl., p.63-71, 2010.

## **A TÉCNICA DE FOTOLINGUAGEM NAS INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS REALIZADAS NO CRAS**

### *THE TECHNIQUE OF FOTOLANGUAGE IN INTERVENTIONS PSYCHOLOGY HELD AT CRAS*

**Liliane Aparecida de Avance Farias**  
Especialista em Psicologia da Saúde (FAI)

#### **RESUMO**

O trabalho dos profissionais de Psicologia nas políticas públicas de assistência social exige que práticas de grupo sejam empregadas. Esta intervenção em Psicologia teve o objetivo de estimular o processo de comunicação de um grupo de mulheres que iniciavam o contato com o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). Para a realização desta intervenção foram efetuados três encontros com mulheres que iniciavam o contato com o CRAS, utilizando o método denominado Fotolinguagem. Os resultados indicam que o grupo de fotolinguagem pode funcionar em uma forma aberta, onde a participação dos integrantes oscila e novos componentes podem adentra-lo. Isto é congruente com o fluxo intermitente de indivíduos que buscam nas políticas públicas de assistência social apoio para a efetivação de sua cidadania. Além disso, a comunicação que é possibilitada por esta técnica de grupo pode desestabilizar concepções rígidas em torno do tema abordado e agregar diferentes expectativas e impressões a vivência pessoal.

**Palavras-chave:** Fotolinguagem; Intervenção em Grupo; Psicologia da Saúde; CRAS.

#### **ABSTRACT**

The work of psychological professionals in public policy requires that welfare group practices are employed. This intervention in Psychology aimed to stimulate the communication process of a group of women who started the contact with the Reference Center for Social Assistance (CRAS). In carrying out this intervention were performed three meetings with women who started the contact with the CRAS, using the method called Fotolanguage. The results indicate that the Fotolanguage group can function in an open, where the participation of members and new components can oscillate enters it. This is congruent with the intermittent flow of individuals seeking the public policies to support social assistance for the execution of their citizenship. In addition, the communication is made possible by this group technique can destabilize rigid concepts around the topic and add different expectations and impressions personal experience.

**Keywords:** Fotolanguage; Intervention Group; Health Psychology; CRAS.

## INTRODUÇÃO

Como política pública, a Assistência Social contribui para a construção de direitos sociais no Brasil (Brasil, 1988). Esta política pública busca prover os mínimos direitos sociais para garantir as necessidades básicas, a segurança de sobrevivência, a segurança da acolhida e o convívio familiar. As ações voltadas para a garantia de direitos sociais estão dispostos na Constituição de 1988:

“São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição” (Brasil, 1988 p. 14).

O Sistema Único da Assistência Social (SUAS), implantado em 2005, introduz procedimentos de gestão, de promoção, de execução e de fiscalização da assistência social, tendo como prioridade o atendimento às famílias em estado de vulnerabilidade social. É um elemento importante para implementação da Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004 (Brasil, 2004), sendo uma parte da proteção social não-contributiva.

Os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) são unidades de base municipal integrantes do SUAS. Deve contar com uma equipe mínima para a execução de suas diretrizes. A equipe mínima de referência que trabalha no CRAS, efetuando a Proteção Social Básica nos municípios, é a seguinte:

**Tabela 1.** Composição de equipe de referência do CRAS para proteção social básica.

Porte do município	Pequeno Porte I	Pequeno Porte II	Porte Médio	Grande Porte	Metrópole
<b>Equipe de referência</b>	2 técnicos de nível médio e 2 técnicos de nível superior, sendo 1 assistente social e outro preferencialmente psicólogo	3 técnicos de nível médio e 3 técnicos de nível superior, sendo 2 assistentes sociais e preferencialmente 1 psicólogo.	4 técnicos de nível médio e 4 técnicos de nível superior, sendo 2 assistentes sociais, 1 psicólogo e 1 profissional que compõe o SUAS.		
Fonte: Brasil, 2006					

O atendimento da equipe do CRAS é preponderantemente voltado para as ações de acolhimento e encaminhamento da população a rede socioassistencial. De acordo com Demo (1995) a assistência social guarda suas especificidades e não deve ser entendida como aparato de resolução dos problemas sociais e econômicos. No trabalho realizado no CRAS há a “necessidade de assistir de modo emergencial para se trabalhar, posteriormente, a autonomia e a emancipação dos usuários” (Andrade e Romagnolis, 2010 p.612).

A autonomia e a emancipação dos sujeitos também depende da articulação de setores sociais diversos, “o que significa dizer que, em vez de fragmentarmos os sujeitos e as intervenções, devemos então nos comprometer com ações de teoria e ações de prática que se multipliquem em uma única rede” (Andrade e Romagnolis, 2010 p.614).

De forma enfática, a Lei Orgânica de Assistência Social indica que um ponto que deve ser abordado pelos profissionais que atuam no CRAS é a unidade familiar. Para isso Afonso (2009, p.11) afirma que deve-se preconizar “a reinserção da família nas atividades de grupo e de comunidade, visando construir formas de apoio e orientação, fortalecer a sua participação e a sua autonomia, promover a inclusão social e a reconstrução de vínculos na referência dos direitos”.

## **OBJETIVO**

Esta intervenção em Psicologia teve o objetivo de estimular o processo de comunicação de um grupo de mulheres que iniciavam o contato com o Centro de Referência em Assistência Social.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desta intervenção foram efetuados três encontros com mulheres que iniciavam o contato com o CRAS e que havia a demandada de discutir questões relacionadas a família. Utilizou-se o método denominado Fotolinguagem que, de acordo com Vacheret (2008, p.185):

“facilita enormemente que o sujeito fale perante o grupo, ele o ajuda a acontecer, ele ancora (éaie) seu pensamento, sua criatividade e sustenta as trocas, em particular as produções imaginárias em sua dimensão individual e grupal, favorecendo assim as trocas identificatórias”.

O funcionamento do método de fotolinguagem consiste em apresentar aos participantes, um questionamento que envolva algum aspecto relativo ao grupo. Entretanto, a resposta não é livre. Ela deve ser formulada a partir da escolha de um registro fotográfico. Esta escolha ocorre a partir de um conjunto de fotografias que anteriormente foi disposto sobre uma mesa pelo profissional que dirige o grupo.

Cada integrante deve escolher uma imagem e esta deve representar uma analogia em relação a resposta que o participante do grupo oferecerá ao questionamento inicial. Em seguida, os integrantes do grupo apresentam as imagens escolhidas e comunicam suas respostas, estabelecendo um espaço no grupo para a troca discursiva. Esta comunicação “permitiria a constituição de um espaço comum onde, discursivamente, o afeto possa se expressar e a compreensão mútua venha se estabelecer” (Silva e Rumim, 2012 p.776).

Como destaca Vacheret (2008, p.190) “cada membro do grupo investe ‘sua’ foto de uma maneira que ultrapassa muito largamente o quadro de uma simples relação a um objeto cultural. A foto representa uma pequena parte de nossa vida interior”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir apresenta-se o relato das participantes e a troca discursiva propiciada pela comunicação produzida no grupo de mulheres, que recebiam atenção pela técnica da

Fotolinguagem. Foram selecionadas algumas fotografias para que a aplicação técnica pudesse ser discutida e dimensionada. Como a temática “família” se constitui como objeto que deveria ser mobilizado no grupo, concentrou-se a apresentação em torno deste tema.

### **Encontro 1 – Questão 1: O que se espera do feminino?**

Duas participantes escolheram a imagem 1 e responderam:

*“T”:* forte, dom divino de ser mãe é tudo, mulher precisa ser mãe.

*“E”:* por mulheres que querem ser mãe e não conseguem.

Outras duas participantes escolheram a imagem 2

*“G”:* se identificou por ter sete filhos, que cresçam, aprendam e não sigam a vida da mãe.

*“R”:* que os filhos saibam a diferença, não ir pela cabeça dos outros.

E a quinta participante escolheu a imagem 3:

*“R”:* vaidade



As primeiras participantes achataram a representação do feminino em torno da maternidade. A analogia compreendeu a maternidade como um desígnio e que sua falta causaria sofrimento. Assim, seria adequado agradecer o ‘dom divino’. Não houve nenhum posicionamento direto sobre as dificuldades de cuidar dos filhos, mas a escolha da imagem 2 abrangeu a preocupação sobre aquilo que os filhos fariam em suas próprias vidas. Deste modo percebeu-se a ambivalência entre algo divino mas que gera temores.

Apenas a participante “R” abordou o feminino, a partir da concepção de vaidade, o que distancia o feminino da noção de maternidade. Assim preserva sua condição desejante sem articular a vida adulta de uma mulher ao ‘dom’ único de ser mãe.

### **Encontro 1 – Questão 2: Como é uma mãe para cuidar de uma família?**

A escolha da imagem 4 foi realizada por duas participantes:

*“T”:* luta, forte, defensora, que tem estrutura, guerreira.

*“C”:* pelos filhos a mãe enfrenta tudo, busca a felicidade dos filhos.

As participantes “A” e “R” escolheram a imagem 5:

*“A”*: fazendo algo para alimentar os filhos; mãe enfrenta tudo pelo filho; hoje em dia tem que ser mulher e homem.

*“R”*: Homem não pensa em ser uma mulher, mas a mulher pensa em ser um homem, agir como tal.

A imagem 6 foi escolhida por “G”:

*“G”*: toda mãe tem que estudar para ter uma boa educação para passar aos filhos.



Imagem 4



Imagem 5

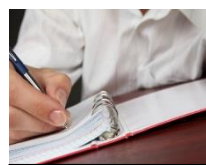


Imagem 6

Quatro das entrevistadas discursaram sobre aquilo que a mãe deve garantir aos filhos: proteção, alimento, felicidade e educação. Nesta perspectiva, o feminino nutriria seus filhos sem necessariamente possibilitar que eles aprendam a estabelecer suas escolhas e constituam sua autonomia. Vale ressaltar a função de mediadora do processo de educação destacado pela entrevistada “G”; aqui pode-se encontrar algum nível de diferenciação das garantias que uma mãe pode oferecer, pois, a educação poderia levar a autonomia.

Em resposta a imagem 5 a participante “R” agregou a ideia de que cuidar de uma família não é apenas doar-se irrestritamente, é também necessário receber retribuições de seus investimentos tendo garantido algum espaço de lazer. Neste espaço sua singularidade poderia figurar com independência em relação aos filhos e a família. Esta independência parece ter sido percebida apenas para o ‘agir masculino’.

## **Encontro 2 – Questão 1: na sua concepção qual delas são exemplos de superação?**

Duas entrevistadas escolheram a imagem 7:

*“S”*: olhar firme sobre aquilo que está fazendo.

*“R”*: às vezes você olha para as pessoas e vê uma coisa, você tem um preconceito, às vezes a pessoa é julgada pelo olhar, julgamos sem conhecer e quando a conhecemos a pessoa não é nada daquilo que pensávamos.

A entrevistada “T” escolheu a imagem 8:

*“T”*: porque é muito difícil conseguir conquistar um espaço e ainda mais sendo mulher.  
- trilhar os objetivos e conseguir vencer os espaços.

Já a entrevistada “C” escolheu a imagem 9:

*“C”*: pois além de pensar, teve a coragem de agir, muitas vezes podemos, mas não fazemos, por essa falta de coragem

E a última participante escolheu a imagem 10:

*“A”*: mesmo passando por problemas e dificuldades, manteve-se organização, não perdeu o controle, não abalou as estruturas. Coisa que não é fácil.



Imagem 7



Imagem 8



Imagem 9



Imagem 10

Em torno da palavra superação duas entrevistadas abordaram a imagem 7. Contudo “S” afirmou a focalização sobre aquilo que deseja enquanto “R” destacou a ilusão e o equívoco que se pode ter a partir de uma primeira impressão. Nestas expressões nota-se a perspectiva de ligação maciça a um objeto, em detrimento que qualquer outra perspectiva que possa surgir. Já a alusão ao preconceito demonstra que o objeto se modifica a partir da vinculação estabelecida e, de modo latente, comunica a desilusão que pode acompanhar as vinculações maciças, características de processos simbióticos.

A resposta em torno das imagens 8 e 9 são complementares e demonstram etapas de uma conquista. A entrevistada “T” afirma que, ao feminino, é muito difícil obter uma conquista. A posição expressa um traço depressivo por parecer que apenas ‘atletas olímpicos’ reuniram condições para as conquistas, sendo vedado, para mulheres comuns, atingi-las. Como complemento a esta expressão, a participante “C” afirma que percebe quais os esforços necessários para uma conquista. Entretanto, afirma faltar coragem para investir uma nova posição, mesmo considerando-a uma mudança positiva em sua vida.

A abordagem da imagem 10, instaura sobre a expressão superação a noção de manter-se organizado, sob controle. Afirma a dificuldade de dar sequência a estabilidade quando surge a possibilidade de vinculação a uma nova posição. Comunica ao grupo que a busca pela superação envolve o risco de abandonar coisas já alcançadas e que exigiram muito para se tornarem estáveis.

## Encontro 2 – Questão 2: Como mulher, que peso tem a família?

As duas primeiras participantes optaram pela imagem 11:

“T”: *deixar tudo em ordem e limpar tudo o que está sujo, sem deixar cair e quebrar.*

“C”: *de deixar, ou pelo menos tentar deixar tudo “perfeito”, as vezes engolimos “sapos” para manter a aparência, não brigar mais.*

A participante “A” escolheu a imagem 12:

“A”: *o peso de além de cuidar da casa, marido, filhos... Temos que estar sempre impecáveis, cuidar de nossa aparência, às vezes o cansaço toma conta, mas não podemos deixar de nos cuidar.*

Por fim “R” escolheu a imagem 13:

“R”: *na maioria das vezes quem cria, educa os filhos, são só as mães, mesmo com o pai estando em casa, e isso é muito cansativo, pesa muito sobre nós mulheres, precisamos de colaboração.*



Ao comentar a imagem 10, a integrante “T” afirmou que o peso da família envolve ter que fazer muitas coisa sem que falhas sejam toleradas. Já “C” indicou o desenvolvimento da capacidade para tolerar frustrações como uma imposição que o feminino deve suportar para conter a violência na família. Nos dois casos, a contenção da impulsividade figurou como o aspecto crítico que a vivência familiar comporta.

A escolha da imagem 12 comunicou as dificuldades de integrar os esforços necessários para o cuidado da família e aspectos relativos a sensualidade. Já a resposta a imagem 13 abrangeu o posicionamento secundário dos pais na manutenção da família. Nestes discursos se destaca a posição ambígua que o masculino representa para estas mulheres, pois, exige a sensualidade para estar próximo as parceiras mas se distancia da mesma na organização do cotidiano familiar.

### Encontro 3 – Questão 1: Qual o lugar do pai em suas vidas?

A primeira entrevistada optou pela imagem 14:

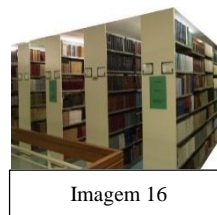
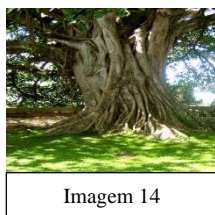
*“G”: tem o avô como pai. Não tem pai presente, não o conhece, quando estava na escola, sofria muito (queria que o pai estivesse por perto para vê-la crescer), mais hoje em dia não quer mais nem saber, a árvore já está ficando velha, vai morrer e não vai ver o pai.*

A entrevista “V” verbalizou sobre a imagem 15:

*“V”: sempre estive em abismo, entre ela e o pai, ele a agredia e agredia também a sua mãe, pais acabaram se separando mãe arrumou outro homem, foi abusada, por este (padrasto), quando tinha 12 anos de idade, não o perdeu e sempre que um homem a encara ou olha de um jeito diferente, já pensa que vai acontecer novamente, lembra dos olhos do padrasto, e isso afeta inclusive seu casamento.*

A imagem 16 foi a escolhe de “E” que posicionou:

*“E”: que pai pelo menos tente deixar a casa/família organizada.*



Ao escolher a imagem 14, a integrante “G” expressa que a figura paterna é algo que necessita nos acompanhar cotidianamente para que se estabeleça como algo imprescindível. Já “V” enfatiza a qualidade desta presença cotidiana, em razão da



necessidade de portarem sentidos que não seja contraditórios. Caso a qualidade da relação não exista, a destrutividade que uma figura paterna pode dirigir a uma mulher pode se perpetuar ao longo da vida. A resposta de “E” também envolve a qualidade da relação, especialmente, destaca que a presença paterna é um organizador da família. Assim, foram integrados diversos aspectos daqueles sujeitos que passaram por suas vidas e podem se apresentar ao cotidiano de seus filhos.

### **Encontro 3 – Questão 2: O que você espera do encontro entre pai e filho?**

A imagem 17 foi escolhida por “C”:

*“C”: espera que sejam amigos e compartilhe tristezas, aflições e ensine o que há de melhor para os filhos (que continue fazendo o que já faz)*

Outra participante escolheu a imagem 18:

*“G”: espera que realmente façam a diferença e que o filho leve para a sua vida tudo aquilo de bom que o pai lhe ensinar.*

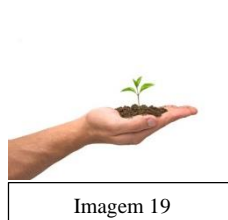
A opção pela imagem 19 foi feita por “E”:

*“E”: que o pai plante a semente do amor e a cultive para o resto da vida.*

A seguir houve a escolha da imagem 20:

*“T”: que o pai seja aquela luz no fim do túnel e direcione, mostre o caminho correto.*

*“R”: que o pai fique do lado do filho e o incentive a crescer, subir na vida.*



Para a participante “C” a relação entre pais e filhos deve envolver a partilha dos afetos. Esta partilha possibilitaria a internalização de referências positivas produzidas no encontro pai e filho e, por isso, se perpetuariam ao longo da vida, como expressaram “G” e “T”. A escolha da imagem 20 foi realizada por “T” e “R” e abrange uma alternativa quando os aspectos melancólicos atravessam o cotidiano, além de incentivar o desenvolvimento dos filhos. Deste modo, se as figuras masculinas se expressaram de modo contraditório na vida destas mulheres, ao menos aos seus filhos, indicam que tais figuras poderiam abarcar algum valor.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A técnica de fotolinguagem demonstrou sua potencialidade para o desenvolvimento de trabalhos com grupos nos Centros de Referência em Assistência Social. Na intervenção

apresentada neste artigo, o propósito de criar um meio para que a comunicação se estabelecesse foi alcançado. Considerando o intuito da Lei Orgânica de Assistência Social, de fortalecer o grupamento familiar, a técnica de fotolinguagem permitiu uma aproximação das participantes do grupo em relação a esta diretriz.

O grupo de fotolinguagem pode funcionar em uma forma aberta, onde a participação dos integrantes oscila e novos componentes podem adentra-lo. Isto é congruente com o fluxo intermitente de indivíduos que buscam nas políticas públicas de assistência social apoio para a efetivação de sua cidadania. Além disso, a comunicação que é possibilitada por esta técnica de grupo pode desestabilizar concepções rígidas em torno do tema abordado e agregar diferentes expectativas e impressões a vivência pessoal.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AFONSO, M.L.M. *O papel do psicólogo no Centro de Referência da Assistência Social*. Texto apresentado no I Congresso de Psicologia e Direitos Humanos. UMA: Belo Horizonte, 2009.

ANDRADE, L.F.; ROMAGNOLIS, R.C. O Psicólogo no CRAS: uma cartografia dos territórios subjetivos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.30, n.3, p.604-619, 2010.

BRASIL, *Norma Operacional Básica de Recursos Humanos NOB/RH*. Brasília, 2006.

BRASIL. *Política Nacional de Assistência Social*. Brasília, 2004.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1998.

DEMO, P. *Cidadania tutelada, cidadania assistida*. Campinas: Autores Associados, 1995.

SILVA, T.A.D.; RUMIM, C.R. A Fibromialgia e a Manifestação de Sofrimento Psíquico. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, v.12, n.3-4, p. 767-792, 2012.

VACHERET, C. A Fotolinguagem©: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa. *Psicologia: teoria e prática* v.10, n.2, p.180-191, 2008.